

The Neoclassical Theory of Optimal Growth

Alpha C. Chiang (1999) - Seção 9.3

Apresentação por Fábio Nishida

Julho, 2021

O Modelo Neoclássico de Crescimento Ótimo

Modelo Neoclássico de Crescimento Ótimo (1/7)

- Extensão do modelo de Ramsey de comportamento de poupança (Seção 5.3)
- Baseado no artigo clássico de David Cass^a:
 - Formula o problema por controle ótimo, ao invés de cálculo de variações
 - A força de trabalho (população) cresce a uma taxa constante exógena $n > 0$ (Ramsey assume $n = 0$)
 - A utilidade social está sujeita ao desconto temporal a uma taxa constante $\rho > 0$ (Ramsey assume $\rho = 0$)
- Função de produção neoclássica:

$$Y = Y(K, L)$$

com retornos de escala constantes, produtos marginais positivos e retornos decrescentes para cada input.

^aDavid Cass, "Optimum Growth in an Aggregate Model of Capital Accumulation," *Review of Economic Studies*, July 1965, pp. 233–240.

Modelo Neoclássico de Crescimento Ótimo (2/7)

- A função produção, linearmente homogênea, pode ser reescrita em termos per capita:

$$y \equiv \frac{Y}{L} \quad (\text{produto médio do trabalho})$$

$$k \equiv \frac{K}{L} \quad (\text{razão capital-trabalho})$$

- Assume-se a função de produção como

$$y = \phi(k) \quad \text{com } \phi' > 0 \quad \text{e} \quad \phi''(k) < 0, \quad \forall k > 0 \quad (9.22)$$

- Adicionalmente, assume-se

$$\lim_{k \rightarrow 0} \phi'(k) = \infty \quad \text{e} \quad \lim_{k \rightarrow \infty} \phi'(k) = 0$$

Modelo Neoclássico de Crescimento Ótimo (3/7)

- Gráfico de $\phi(k)$:

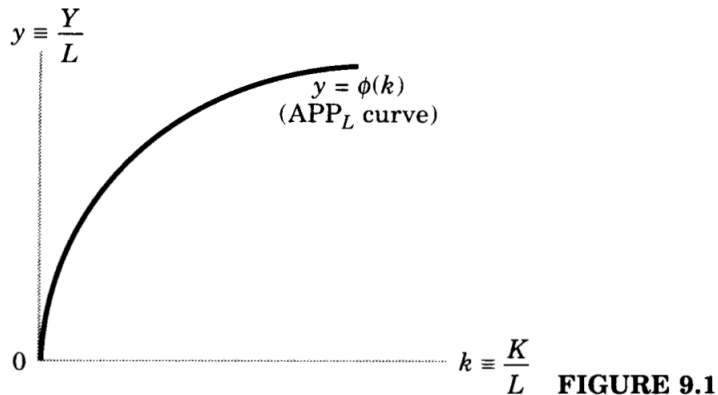


FIGURE 9.1

Modelo Neoclássico de Crescimento Ótimo (4/7)

- O output total Y é alocado em consumo C ou investimento bruto I_g , logo, investimento líquido, $I = \dot{K}$, pode ser escrito como

$$\dot{K} = I_g - \delta K = Y - C - \delta K \quad (\delta = \text{taxa de depreciação})$$

- Dividindo \dot{K} por L , e definindo $c \equiv C/L$ para consumo per capita, temos

$$\frac{1}{L}\dot{K} = y - c - \delta k = \phi(k) - c - \delta k \quad (9.23)$$

- Note que, no lado direito de (9.23), todas variáveis são per capita, enquanto no lado esquerdo não são.

Modelo Neoclássico de Crescimento Ótimo (5/7)

- Para reescrevermos a (9.23) com termos per capita, usaremos a relação

$$\begin{aligned}\dot{K} &\equiv \frac{d}{dt}K = \frac{d}{dt}(kL) && (k \equiv K/L) \\ &= k\dot{L}\left(\frac{L}{L}\right) + L\dot{k} && \text{(regra do produto)} \\ &= knL + L\dot{k} && (n \equiv \frac{\dot{L}}{L} \text{ tx. crescimento do trab.}) \\ &= L(kn + \dot{k})\end{aligned}$$

- Substituindo \dot{K} em (9.23), obtemos

$$\begin{aligned}\frac{1}{L}L(kn + \dot{k}) &= \phi(k) - c - \delta k \\ \dot{k} &= \phi(k) - c - (n + \delta)k\end{aligned}\tag{9.24}$$

Modelo Neoclássico de Crescimento Ótimo (6/7)

- \dot{k} descreve como a razão capital-trabalho, k , varia ao longo do tempo
- Nível de consumo, c , determina a utilidade/bem-estar da sociedade em todo tempo
- Logo, supõe-se que a função índice de utilidade social tem as seguintes propriedades:

$$\begin{aligned} U'(c) > 0 \quad \quad U''(c) < 0, \quad \quad \forall c > 0 \\ \lim_{c \rightarrow 0} U'(c) = \infty \quad \quad \text{e} \quad \quad \lim_{c \rightarrow \infty} U'(c) = 0 \end{aligned} \quad (9.25)$$

- A função $U(c)$ é somada ao longo do tempo e ponderada pelo tamanho do trabalho, L . Logo, a funcional objetivo é dada por

$$\begin{aligned} \int_0^{\infty} U(c)L(t)e^{-\rho t} dt &= \int_0^{\infty} U(c)L_0 e^{nt} e^{-\rho t} dt & (L(t) = L_0 e^{nt}) \\ &= L_0 \int_0^{\infty} U(c)e^{-(\rho-n)t} dt & (9.26) \end{aligned}$$

Modelo Neoclássico de Crescimento Ótimo (7/7)

- Cass assume que $L_0 = 1$ e, para garantir convergência, que $\rho - n > 0$.
- Logo, definindo $r \equiv \rho - n > 0$, a funcional se reduz a

$$\int_0^{\infty} U(c) e^{-rt} dt \quad (9.26')$$

- Logo, o problema de crescimento ótimo é dado por

$$\text{Maximizar } \int_0^{\infty} U(c) e^{-rt} dt, \quad \text{sujeito a } \begin{cases} \dot{k} = \phi(k) - c - (n + \delta)k \\ k(0) = k_0, \\ 0 \leq c \leq \phi[k(t)] \end{cases} \quad (9.27)$$

em que k é a variável de estado e c é a variável de controle.

*região de controle de c , $[0, \phi[k(t)]]$, é demonstrada no slide 12

O Princípio Máximo

O Princípio Máximo (1/3)

- A Hamiltoniana é dada por

$$H = U(c)e^{-rt} + \lambda[\phi(k) - c - (n + \delta)k] \quad (9.28)$$

- O pico de H ocorre entre $c = 0$ e $c = c_1$ (arbitrário)

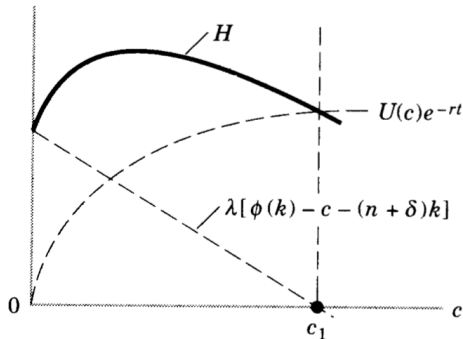


FIGURE 9.2

O Princípio Máximo (2/3)

- Como $c = c_1$ é o consumo tal que, no 2º termo da H (linearmente decrescente em c),

$$\phi(k) - c_1 - (n + \delta)k = 0,$$

segue que

$$c_1 = \phi(k) - (n + \delta)k$$

e concluimos que $c_1 < \phi(k)$ pois $(n + \delta)k > 0$.

- Logo, o c que maximiza a Hamiltoniana é interior na região de controle $[0, \phi(k)]$
- Então, podemos maximizar H por CPO

$$\frac{\partial H}{\partial c} = U'(c)e^{-rt} - \lambda = 0 \iff U'(c) = \lambda e^{rt} \quad (9.29)$$

$$\frac{\partial^2 H}{\partial c^2} = U''(c)e^{-rt} < 0 \implies \text{ponto de máximo}$$

O Princípio Máximo (3/3)

- O princípio do máximo precisa de duas equações diferenciais:

$$\dot{\lambda} = -\frac{\partial H}{\partial k} = -\lambda[\phi'(k) - (n + \delta)] \quad (9.30)$$

$$\dot{k} = \frac{\partial H}{\partial \lambda} = \phi(k) - c - (n + \delta)k \quad (9.31)$$

- As três equações de (9.29) a (9.31) permitem resolver as três variáveis c , λ e k .
 - Porém, sem o conhecimento da forma específica de $U(c)$ e $\phi(k)$, podemos apenas fazer uma análise qualitativa do modelo.

A Hamiltoniana de Valor Corrente

A Hamiltoniana de Valor Corrente

- Multiplicando (9.28) por e^{rt} e definindo $H_c \equiv He^{rt}$ e $m = \lambda e^{rt}$, obtemos

$$H_c = U(c) + m[\phi(k) - c - (n + \delta)k] \quad (9.32)$$

- Neste caso, o princípio máximo requer que $\partial H_c / \partial c = U'(c) - m = 0$, ou seja,

$$m = U'(c) \quad (9.33)$$

que, de fato, maximiza pois $\partial^2 H_c / \partial c^2 < 0$ (por 9.25).

- As equações de movimento das variável de estado e de coestado são:

$$\dot{k} = \frac{\partial H_c}{\partial m} = \phi(k) - c - (n + \delta)k \quad (9.34)$$

$$\dot{m} = -\frac{\partial H_c}{\partial k} + rm = -m[\phi'(k) - (n + \delta)] + rm = -m[\phi'(k) - (n + \delta + r)] \quad (9.35)$$

O Diagrama de Fase

O Diagrama de Fase (1/5)

- Como as equações de movimento \dot{k} e \dot{m} estão no espaço $k \times m$
- Porém, como seria necessário eliminar c da equação (9.34) (e é mais complicado), eliminaremos m e faremos o Diagrama de Fase no espaço $k \times c$.
- Primeiro, vamos diferenciar a equação (9.33) em relação a t :

$$m = U'[c(t)] \xrightarrow{d/dt} \dot{m} = U''(c)\dot{c}$$

- Substituindo m e \dot{m} em (9.35), obtemos a equação diferencial de \dot{c} :

$$\begin{aligned} U''(c)\dot{c} &= -U'(c)[\phi'(k) - (n + \delta + r)] \\ \dot{c} &= -\frac{U'(c)}{U''(c)}[\phi'(k) - (n + \delta + r)] \end{aligned} \tag{9.36}$$

O Diagrama de Fase (2/5)

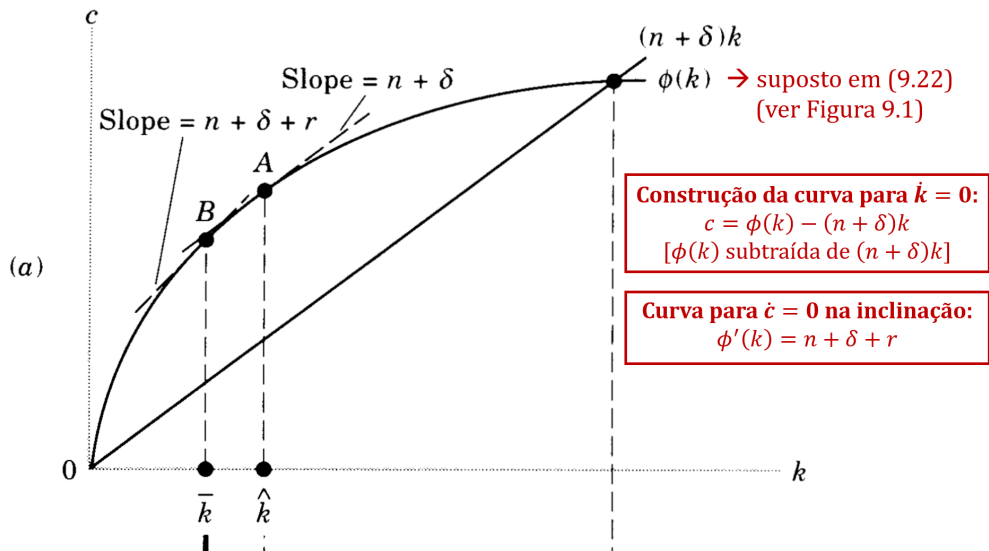
- Para construir o diagrama de fase, começamos com o desenho das curvas quando $\dot{k} = 0$ e $\dot{c} = 0$, definidas por:

$$\begin{aligned}\dot{k} = 0 &= \phi(k) - c - (n + \delta)k \\ c &= \phi(k) - (n + \delta)k \quad [\text{curva para } \dot{k} = 0] \end{aligned} \quad (9.37)$$

$$\begin{aligned}\dot{c} = 0 &= -\frac{U'(c)}{U''(c)}[\phi'(k) - (n + \delta + r)] \left(-\frac{U''(c)}{U'(c)} \right) \quad (a) \\ \phi'(k) &= n + \delta + r \quad [\text{curva para } \dot{c} = 0] \end{aligned} \quad (9.38)$$

(a) $-U''(c)/U'(c)$ é positivo por suposição em (9.25), então expressão em colchetes precisa ser zero

O Diagrama de Fase (3/5)



O Diagrama de Fase (4/5)

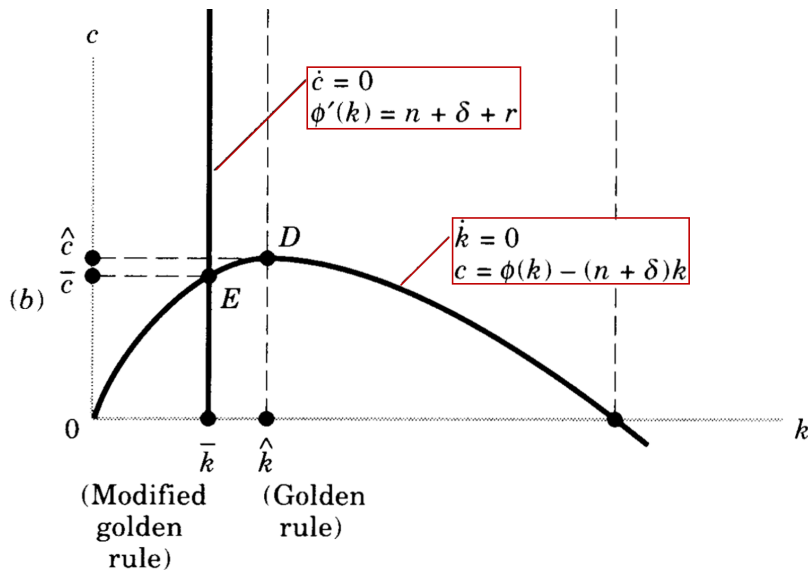


FIGURE 9.3

O Diagrama de Fase (5/5)

- A interseção das duas curvas determinam os valores estacionários de k e c , denotados por \bar{k} e \bar{c} , conhecidos por valores da *regra de ouro modificada*.
- A inclinação $n + \delta$ determina os valores da *regra de ouro* do modelo de Shell (seção 9.2), o qual não considera desconto temporal.
- Como a inclinação de $\phi(k)$ da regra de ouro modificada, $n + \delta + r$, é maior do que da regra de ouro, $n + \delta$, então:

$$\bar{k} < \hat{k} \quad \text{e} \quad \bar{c} < \hat{c}$$

Análise do Diagrama de Fase

Análise do Diagrama de Fase (1/5)

- Para fazermos análise do diagrama de fase, precisamos saber as direções gerais a partir das equações de movimento \dot{k} (9.34) e \dot{c} (9.36):

$$\frac{\partial k}{\partial c} = -1 < 0 \quad (9.39)$$

$$\frac{\partial c}{\partial k} = -\frac{U'(c)}{U''(c)}\phi''(k) < 0 \quad (9.40)$$

pois $U''(c)/U''(c) < 0$ por (9.25), e $\phi''(k) < 0$ por (9.22).

- Por (9.39), quando c cresce (indo para cima), \dot{k} diminui:
 - $\dot{k} > 0$ abaixo da curva $\dot{k} = 0$, e $\dot{k} < 0$ acima da curva $\dot{k} = 0$
- Por (9.40), quando k cresce (indo para cima), \dot{c} diminui:
 - $\dot{c} > 0$ à esquerda da curva $\dot{c} = 0$, e $\dot{c} < 0$ à direita da curva $\dot{c} = 0$

Análise do Diagrama de Fase (2/5)

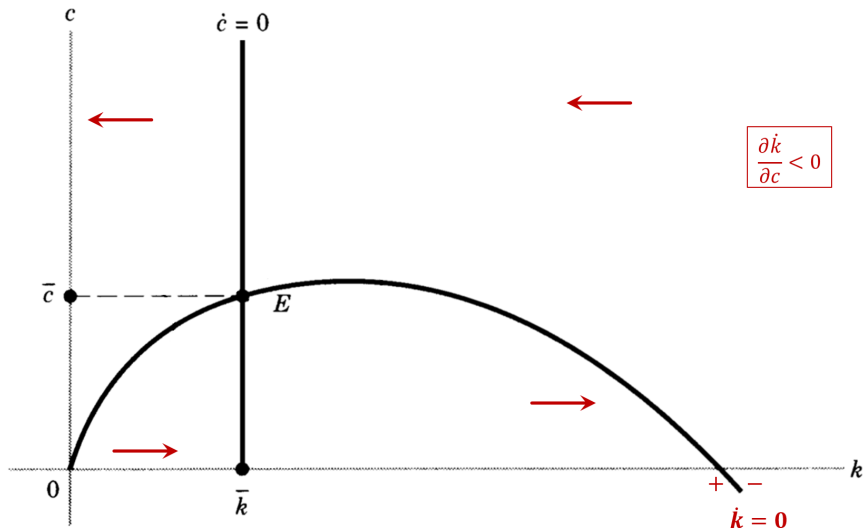


FIGURE 9.4

Análise do Diagrama de Fase (3/5)

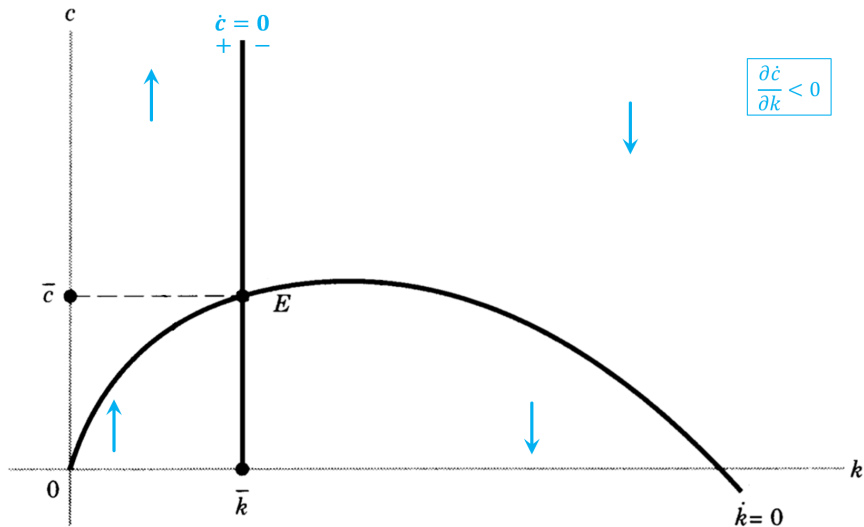


FIGURE 9.4

Análise do Diagrama de Fase (4/5)

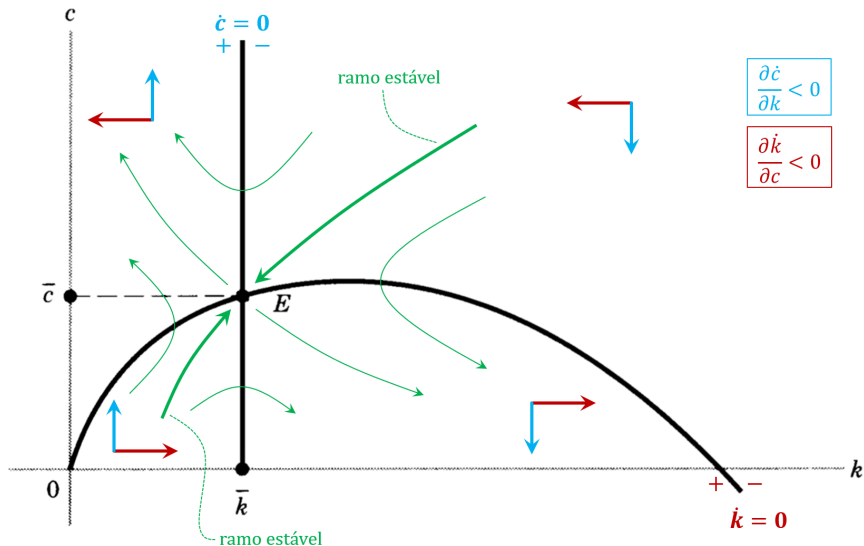


FIGURE 9.4

Análise do Diagrama de Fase (5/5)

- Dadas as configurações das curvas $\dot{k} = 0$ e $\dot{c} = 0$, o estado estacionário é único.
- A constância de \bar{k} implica que $\bar{y} = \phi(\bar{k})$ também seja constante.
- Como $k \equiv K/L$ e $y \equiv Y/L$, no ponto E , temos que Y , K , e L crescem na mesma taxa.
 - condição necessária de um estado estacionário ou equilíbrio de crescimento.
- Única forma da economia ir para o estado estacionário é por meio de um dos ramos estáveis, que levam ao ponto de equilíbrio intertemporal E , (\bar{k}, \bar{c}) .
 - Isso implica que, dado uma razão capital-trabalho inicial k_0 , é necessário escolher um nível de consumo per capita c_0 , tal que (k_0, c_0) esteja em um ramo estável.
- Note que, mesmo em E , o consumo per capita permanece constante, pois assumimos uma função produção estática, $Y = Y(K, L)$.
 - Para tornar possível o aumento do consumo per capita, precisamos incluir o progresso tecnológico (Seção 9.4)